



Do Barro à Cerâmica: Da etnografia dos saberes à economia criativa

From Clay to Ceramics: From the ethnography of knowledge to the creative economy

De la arcilla a la cerámica: De la etnografía del conocimiento a la economía creativa

Paulo Roberto de Souza¹

Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

RESUMO

Este é um relato da experiência da implantação do núcleo de produção de cerâmica tradicional, executado depois de um longo trabalho prático e de um estudo de caso referente aos povos Pataxó de Porto Seguro, BA. Esse projeto esteve focado na retomada da cerâmica como alternativa de educação e geração de renda, na perspectiva de uma Tecnologia Social, criada a partir dos conhecimentos ancestrais dos povos tradicionais envolvidos. É uma proposta de intervenção, apoiada por uma pesquisa-ação, que partiu dos modos dos saberes e fazeres das comunidades tradicionais e chegou a um currículo verdadeiramente decolonial para o curso técnico de Artesã em cerâmica. Estando relacionado aos saberes tradicionais do barro, nosso trabalho, partiu da compreensão de que esses saberes desencadeiam processos e práticas sociais e suas ações, podem ser consideradas como potencialmente formadoras e educadoras. Tivemos por objetivo observar, implantar, registrar e avaliar o potencial da cerâmica como ocupação arte-educativa, como retomada e com forte apelo social potencialmente gerador de renda. Estivemos observando as relações e contradições no contexto sociocultural e as implicações dessa retomada cultural de fazeres e saberes ancestrais no cotidiano da comunidade da Aldeia da Jaqueira em Porto Seguro, Bahia. Lançamos mão de metodologias dialógicas para isso, já que o projeto se apoiou em aportes teóricos da Antropologia Social, da Pós-colonialidade, dos fundamentos das relações étnico-raciais, da economia criativa e solidária e da economia da cultura.

Palavras-chave: Tecnologia Social; Saberes Pataxó; Retomada Cultural.

ABSTRACT

This is an account of the experience of the implantation of the traditional ceramic production nucleus, carried out after a long practical work and a case study referring to the Pataxó peoples of Porto Seguro, BA. This project was focused on the resumption of ceramics as an alternative for education and income generation, in the perspective of a Social Technology, created from the ancestral knowledge of the traditional peoples involved. It is an intervention proposal, supported by action research, which started from the ways of knowledge and practices of traditional communities and reached a truly decolonial curriculum for the technical course of Artisan in ceramics. Being related to the traditional knowledge of clay, our work started from the understanding that this knowledge triggers social processes and practices and their actions, can be considered as potentially formative and educating. We aimed to observe, implement, register and evaluate the potential of ceramics as an art-educational occupation, as a resumption and with a strong social appeal that potentially generates income. We have been observing the relationships and contradictions in the socio-cultural context and the implications of this cultural resumption of ancestral practices and sabers in the daily life of the community of Aldeia da Jaqueira in Porto Seguro, Bahia. We used dialogical methodologies for this, since the project was supported by theoretical contributions from Social Anthropology, Post-coloniality, the foundations of ethnic-racial relations, the creative and solidary economy and the economy of culture.

Keyword: Pataxó Knowledge; Social Technology; Cultural Resumption.

¹ Mestre em Ensino e Relações Étnico-raciais pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Sosígenes Costa, Porto Seguro, Bahia. <https://orcid.org/0000-0001-7198-8245>. E-mail rakupralua@gmail.com.

RESUMEN

Este es un relato de la experiencia de la implantación del núcleo de producción de cerámica tradicional, realizada luego de un largo trabajo práctico y un estudio de caso referido a los pueblos Pataxó de Porto Seguro, BA. Este proyecto se enfocó en la reanudación de la cerámica como alternativa para la educación y la generación de ingresos, en la perspectiva de una Tecnología Social, creada a partir de los conocimientos ancestrales de los pueblos tradicionales involucrados. Se trata de una propuesta de intervención, sustentada en la investigación acción, que partió de las formas de conocimiento y prácticas de las comunidades tradicionales y alcanzó un currículo verdaderamente decolonial para el curso técnico de Artesano en cerámica. Al estar relacionado con el conocimiento tradicional del barro, nuestro trabajo partió del entendimiento de que este conocimiento desencadena procesos y prácticas sociales y sus acciones, pueden ser consideradas como potencialmente formativas y educativas. Nuestro objetivo fue observar, implementar, registrar y evaluar el potencial de la cerámica como ocupación arte-educativa, como reanudación y con un fuerte atractivo social que potencialmente genera ingresos. Hemos estado observando las relaciones y contradicciones en el contexto sociocultural y las implicaciones de esta reanudación cultural de prácticas ancestrales y saberes en la vida cotidiana de la comunidad de Aldeia da Jaqueira en Porto Seguro, Bahía. Para ello utilizamos metodologías dialógicas, ya que el proyecto se sustenta en aportes teóricos de la Antropología Social, la Poscolonialidad, los fundamentos de las relaciones étnico-raciales, la economía creativa y solidaria y la economía de la cultura.

Palabra clave: Conocimiento Pataxó; Tecnología social; Reanudación cultural.

Introdução



Figura 1 - Akaerã Pataxó – foto de 2011, durante a implantação do projeto de retomada da cerâmica na aldeia da Jaqueira em Porto Seguro, Bahia. Fonte: Paulo Roberto de Souza (2011)



Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. É próprio do pensar certa a disponibilidade ao risco, aceitação do novo que não pode se negado ou acolhido só porque é novo, assim como critério de recusa ao velho não é apenas cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo.

Paulo Freire (1996, p. 39).

Este trabalho, é estruturado a partir de marcos conceituais que se interligam e auxiliam na análise e compreensão do rico universo abordado. Tivemos principalmente, o marco socioeducativo, relacionado aos saberes expressos pela oralidade de Dona Ana da Conceição Alves dos Santos, Dona Nega Pataxó (102 anos), anciã da aldeia Reserva Pataxó da Jaqueira. Seus saberes foram colocados em diálogo com os fazeres de outra anciã e ceramista, de igual peso e representatividade cultural, Dona Ricardina Pereira da Silva, Dona Cadu (101 anos), mestra ceramista do Distrito de Coqueiros, município de Maragogipe, no Recôncavo baiano, o que nos ajudou a abrir novas portas de percepção sobre a relação entre educação, cerâmica, ancestralidade e coletividade. Pelas palavras e mãos de Dona Nega e de Dona Cadu, nos deixamos levar por este rico universo de saberes e fazeres ancestrais.



Figura 2 - Dona Cadu (101 anos) e Rodrigo (23 anos), ceramistas de Coqueiros, Maragogipe, Bahia. Mestra e aprendiz em plena atividade. A imagem mostra a força dos ensinamentos dessa mestra tradicional em seu ateliê. Possivelmente a mais velha e um dos mais jovens ceramistas em atividade no recôncavo baiano. Fonte: Paulo Roberto de Souza (2019)

A experiência é vista, como o alicerce do conhecimento produzido ao longo de um tempo. O processo de inovação do conhecimento é colocado à prova dia a dia no universo das comunidades indígenas e da floresta, muitas delas, impactadas pela “ocupação” urbana, pelo racismo sistêmico e no nosso caso, pelo turismo predatório.

A transmissão dos conhecimentos tradicionais, que não se dá na figura de um especialista, mas na figura dos mais velhos, faz dessa uma transmissão geracional², até porque por essa lógica, os mais velhos “*são sábios, pessoas com trajetórias ricas, mas que não conectam com as realidades complexas do mundo global que tomamos consciência mais tarde*”. (KRENAC 2019, pag.4)



Figura 3 - Dona Nega Pataxó, um momento de rara magia na aldeia. As lembranças e os esquecimentos dessa mestra foram fundamentais para a retomada dos fazeres da cerâmica Pataxó. Fonte: Paulo Roberto de Souza (2011)

² A transmissão geracional tem duas modalidades a Inter geracional, transmitida pela geração mais próxima, pelos pais, na qual o material pode ser transformado e metabolizado, ou ainda comprometido e transmitido à próxima geração; e a transgeracional, em que o material psíquico da herança genealógica é inconsciente e não simbolizado, não é integrado no psíquico, este apresenta lacunas, elementos encriptados, e é transmitido por várias gerações. Fonte- Transgeracionalidade psíquica: uma revisão de literatura Mauro Pioli Rehbein; Daniela Scheinkman Chatelard, UNB (2013).



O barro para muitos dos povos tradicionais teve e tem valores estéticos, curativos e práticos. (RIBEIRO; STRAUSS). Está ligado muitas vezes ao seu mito fundador e tem funções mundanas e sagradas, como veremos. As sociedades ameríndias do Sul e do Extremo-Sul da Bahia vem experimentando a ascensão de mulheres, não só a cargos de liderança, já sendo possível identificar mulheres Cacicais em várias aldeias do território, mas também, no papel de protagonistas de retomadas culturais e econômicas, que levam a resistências importantes e definitivas. Esse é o nosso caso.

A cerâmica, por ser uma prática predominantemente feminina entre os povos indígenas, (ANDRADE, RIBEIRO 1987), nos possibilita discutir a questão de gênero, associada a outras questões, inclusive socioeconômicas. Nossa pesquisa durante o mestrado teve um olhar especial para as mulheres e para o barro como amalgama entre conceitos e gerações. Ela permitiu a observação, a intervenção e a expressão das manifestações materiais dos fazeres tradicionais impressos nas peças, tanto de um ponto de vista histórico, e até arqueológico, como estudou (SHAAN 2007), mas também como algo contemporâneo e econômico (HART 2005), que auxilia-nos a discutir conceitos de sustentabilidade a partir da visão de que o processo de desenvolvimento sustentável deve ser pensado para a grande maioria da população do mundo, dois terços ou cerca de quatro bilhões de pessoas.

Estivemos atentos aos saberes tradicionais e aos fazeres contemporâneos, que juntos, puderam garantir a transmissibilidade e as transformações culturais almejadas nesse processo. (GEERTZ 1989).

A atual crise, provocada pelo surgimento do COVID 19, nos coloca questões sobre o mundo que virá quando a pandemia for controlada. Estamos longe disso ainda, mas a vacina é um alento, apesar do negacionismo, insistente e danoso, de determinadas lideranças e autoridades. Demos um passo enorme com o início da Vacinação, e certamente haverá opções e situações diferenciadas, conforme o País e o lugar. Teremos nessa nova configuração mundial, penso eu, desde Estados autoritários impondo a tradicional visão econômica neoliberal, até socialdemocracias ou mesmo capitalismo de Estado, priorizando as demandas sociais em vez do lucro privado, entre outras situações particulares.



Figura 4 - Jovens alunos do CIEPS Centro Integrado de Ensino de Porto Seguro detalhes de seus fazeres da cerâmica durante uma das oficinas do projeto do Cinema ao barro. Projeto classificado em 12º lugar no prêmio FUNARTE de Arte Educação 2018. Fonte: Paulo Roberto de Souza (2017)

É quase certo, por essa análise, que o social e ambientalmente sustentável, terá papel preponderante nos anos que virão. A geração de emprego e renda por certo, é um desafio para o qual teremos que olhar com muita atenção.

Numa postura mais otimista, podemos supor que os Governos e comunidades vão extrair grandes lições da crise e promover a reestruturação industrial para produzir, por exemplo, bens essenciais à saúde pública. As decisões de investimentos privados, por outro lado, podem buscar exclusivamente a rentabilidade nua economia em recuperação. A economia mesmo, poderá sofrer uma mudança em seus paradigmas, voltando-se talvez para se fiar em indicadores sociais mais sólidos, por exemplo. O momento é incerto, na nossa visão, é também propício às artes, ao crescimento intelectual e às utopias. Como artista acredito nisso, apesar do desencanto e do medo imposto, apregoados e garantidos pela ineficiência proposital do Governo Federal.

A arte educação através da cerâmica é uma forma de pensarmos esse tão falado “novo normal” de uma maneira mais suave e inteligente, pensando também nas propriedades terapêuticas da Cerâmica, que abre um leque enorme de possibilidades. Se você já colocou as mãos em um pedaço de argila, provavelmente teve uma noção dessas “propriedades



terapêuticas” que estão contidas no material. A física da argila e seu vasto potencial de criatividade atraíram artistas, artesãos e amadores por séculos e todos elogiam os benefícios restauradores e meditativos da criação da cerâmica, um método comprovado na prática em muitas experiências de arteterapia.

A arte e a cultura têm sido pilares das democracias e de projetos democrático-populares em todo o mundo. A arte tangencia a dor e nos coloca mais próximos a horizontes inalcançáveis. No entanto sua sustentabilidade e sua capacidade de financiamento têm sido seriamente afetadas em todas as instâncias nesse Governo, desde os projetos culturais (formação, fomento e produção) como em todos os demais setores da cultura. As alternativas e soluções, diante do cenário de isolamento social no último período, precisam ser cada vez mais coletivas, já que são individuais, pede aos atores e atrizes desse espetáculo, que se formou na ausência do Estado, uma atitude paradoxalmente mais solidária e coletiva.

Sabemos, no entanto, que uma plataforma social e uma agenda pública de incentivo são possíveis, porém, a vontade política do atual Governo é de desmonte e desprezo, um desrespeito total às artes e à cultura. Seguimos.

Na tradição de vários povos ameríndios, as mulheres têm um papel preponderante na educação e na transmissão de determinados conhecimentos, elas são as guardiãs das sementes e da biodiversidade, por exemplo. Em alguns povos elas carregam muito além dessa responsabilidade, entre as muitas tarefas femininas está a defesa dos conhecimentos tradicionais, defendendo assim sua terra, suas origens e a sobrevivência de seu povo. São vidas femininas, também marcadas por violências, em lutas intermináveis pela sobrevivência de saberes e fazeres.

Nesse sentido o nosso curso de cerâmica nos moldes FIC (Formação Inicial e Continuada), também como Tecnologia Social, é uma ferramenta importante da arte e da cultura, que pode tornar a vida dessas mulheres mais bela e suportável, gerando sonhos e renda para essas populações, uma das mais afetadas pela pandemia.

Usar parte do tempo modelando e transformando a argila em peças de cerâmica, é mais do que apenas aprender uma técnica de artesanato ou de arte. Essa é uma forma de terapia de grupo, para algumas, uma maneira de esquecer os problemas do cotidiano, um

modo de renovar as energias e de desenvolver a concentração, o autoconhecimento e a autoestima entrando em contato com sua ancestralidade.

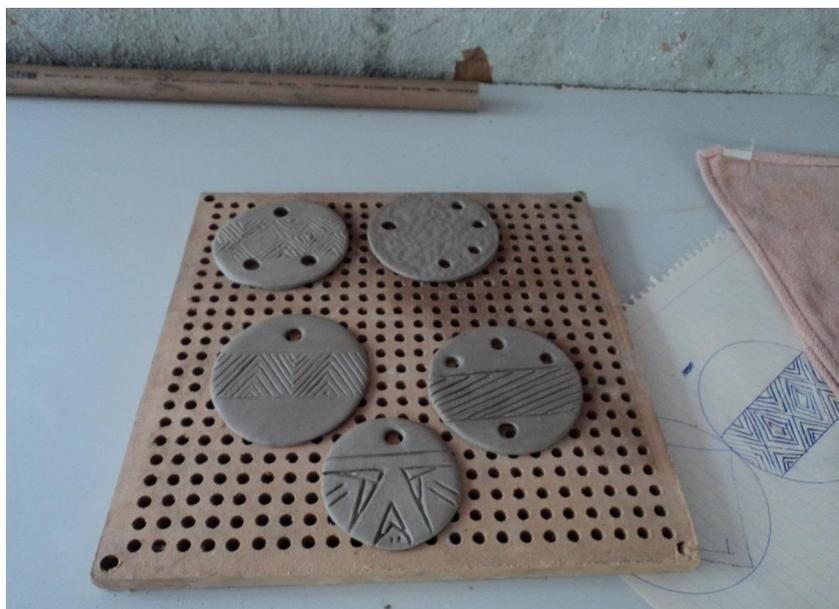


Figura 5 - Medalhas em cerâmica, produto das oficinas Arte e Educação. Grafismos como afirmação, sempre presentes. Fonte: Paulo Roberto de Souza (2011).

1. Justificativa

Para muitas pessoas, a arte cerâmica pode significar a oportunidade de um recomeço na pós-pandemia. O que pretendemos com esse trabalho vai além do estudo descritivo da importância da cultura dos povos tradicionais envolvidos nessa pesquisa, ou dos saberes ancestrais revelados que se transformam em possibilidades cientificamente válidas. Temos a pretensão para ir além da recuperação de uma tradição, pensamos ser possível a independência econômica das mulheres e meninas dessas comunidades, e conseqüentemente das famílias dessas comunidades, onde a proposta pode ser implantada.

Há uma discussão intensa sobre a real possibilidade de se consolidar a implantação de um novo relacionamento entre conhecimento tradicional e conhecimento científico, como desafia Boa Ventura. (SANTOS 2009).

Vamos ver nesse trabalho a real dimensão da importância da escuta na oralidade para a transmissão dos conhecimentos tradicionais, que tem nas anciãs e nos anciãos, seus grandes



guardiões e difusores de saberes nas comunidades tradicionais. Veremos a importância do barro e da cerâmica na construção da nossa sociedade, seus mitos e seus ritos, o que por sua vez, constituem-se na base da educação transmitida de geração em geração.

A cerâmica fala-nos através da arqueologia, de uma representação feminina na sociedade, que vai muito além do papel dado a mulher pela visão machista e eurocêntrica. Em muitas práticas e povos, seus significados sagrados, mágicos, ritualísticos e práticos estão intimamente ligados ao feminino. Esse é mais um indício de que as retomadas culturais que vem acontecendo, além de urgentes, necessárias e ansiadas pela comunidade, podem ser vistas como uma ação feminista, que cria alternativas de sobrevivência e ao mesmo tempo de preservação de saberes e de vidas em tempos de crise.

Para fazer a análise desse trabalho, tivemos que perpassar e avaliar também as políticas públicas que estão negadas e ou escondidas por traz da pesquisa, sobretudo nesse território, como por exemplo: a precarização da educação, o trabalho infantil, as péssimas condições de moradia e saneamento, as desigualdades sociais gritantes, o difícil acesso aos meios de transporte, as posses ilegais de terras limítrofes aos territórios indígenas e a educação institucionalizada, que serve apenas para somar mão de obra, para a sobrevivência de um turismo cada vez mais predatório. Estes são aspectos que poderiam ser vistos e visitados pelos olhos das políticas públicas, mas, efetivamente não o são. Poderíamos através desses aspectos, fazer ainda uma análise da história de vida de cada um dos estudantes que frequentaram essa ação, mostrar essas vidas de uma forma autobiográfica, uma vez que existe um vasto material coletado, que suportaria o início dessa análise. Durante toda a pesquisa, esses aspectos nos instigaram a levantar tais questões, porém, vimos por bem nos ater aos resultados práticos conquistados através da ação, deixando para outra ocasião essa análise mais teórica. Fica, entretanto, registrada sua existência e expressa nossa vontade.

Em momentos tão líquidos (BAUMAN, 2005), tanto em São Paulo nas aldeias Guarani do Pico do Jaraguá, quanto na “Costa do Descobrimento” na Bahia, as comunidades tradicionais sofreram e ainda sofrem uma grande influência e pressão externa, uns por estarem no epicentro do “conto do descobrimento”, outros pela “teimosia” em fazer parte da paisagem cultural nacional, de onde são escorraçados e na medida das políticas públicas, invisibilizados

diariamente. Uma luta apesar do turismo “étnico-cultural” predador, o outro contra o esquecimento, a invisibilidade absoluta.



Figura 6 - Aula de cerâmica com a participação da mestra Dona Nega Pataxó na Aldeia da Jaqueira em Junho de 2011. Uma das participações da mestra tradicional que completou 100 anos em 2019. Fonte: Fábio Kamayurá (2011)

Nesse ponto, destacam-se aspectos da Antropologia Social que aclara os processos de interação cultural a partir do contato, onde são também transformados “os conhecimentos, as ideias, as técnicas, as habilidades, as normas de comportamento e hábitos adquiridos na vida social de um povo” (CARNEIRO DA CUNHA 1986).

No nosso estudo de caso, temos o projeto de retomada dos fazeres da cerâmica Pataxó, cujos resultados iniciais do projeto, implantado inicialmente na aldeia da Jaqueira em Porto Seguro, é expandido para outras aldeias do entorno e revelam que a prática da retomada,

atenta aos ensinamentos dos mais velhos, gera envolvimento, afetos e um entendimento na comunidade, do seu compromisso com o futuro, contribuindo para a construção de projetos de vida mais sólidos e humanos. (FREIRE 2000).



Figura 7 - Alunos multiplicadores da Cerâmica Pataxó. Na aldeia Pataxó Mirapé em Porto Seguro Bahia- interação estética através da cerâmica Fonte: Paulo Roberto de Souza, Aldeia Mirapé (2017).

2. Relevância da pesquisa

A relevância desse trabalho reside na peculiaridade de se estabelecer a conexão entre várias questões: educacionais, culturais, sociais e econômicas, pertinentes e específicas, segundo as particularidades de cada uma das comunidades alvo da ação. Perceber a relação entre cultura e natureza em uma dinâmica ambiental global é de suma importância. Esse projeto perpassa, como já dissemos, questões relacionadas à cultura, a educação e a sustentabilidade, culminando na conservação e sobrevivência de saberes e fazeres tradicionais importantes para a humanidade.



Figura 8 - A cerâmica registrando o nascimento de um novo guerreiro: Akayêru Megarõ Pataxó, filho do Cacique Siratã Pataxó - Aldeia da Jaqueira 2019 Fonte: Paulo Roberto de Souza (2019).

Os objetivos aqui relacionados expressam o vínculo indissociável entre o local e o global (ONU 2019). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que buscam concretizar os direitos humanos integrados e indivisíveis, equilibrado nas três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica; a social e a ambiental são a tônica dessa Tecnologia Social, que tem potencial para se constituir num Negócio de Impacto Social³, uma dimensão mais ampla da própria Tecnologia Social.

3. Objetivos

1 - Viabilizar a replicação do conhecimento como Tecnologia Social, tanto do ponto de vista teórico como prático, nos estudos sobre cultura e indústrias criativas no território;

³ Causar um impacto positivo em uma comunidade, ampliar as perspectivas de pessoas marginalizadas pela sociedade, além de gerar renda compartilhada e autonomia financeira para os indivíduos de classe baixa: estes são alguns dos objetivos dos negócios de impacto social. Os negócios de impacto social buscam beneficiar diretamente pessoas de renda mais baixa, das chamadas classes C, D e E. SEBRAE (2021)



2 - Construir uma base sólida e estruturada de referências sobre políticas culturais, de maneira a qualificar a discussão de forma simples e direta, mas epistemologicamente rigorosa;

3 - Prover insumos conceituais e técnicos para o envolvimento da comunidade em realizar uma análise aprofundada de estatísticas educacionais, econômicas, culturais e das indústrias criativas no território;

4 - Estimular a geração de renda a partir de uma discussão qualificada das experiências vivenciadas.

4. Metodologia

Tivemos como método a pesquisa-ação e através dela estudamos, implantamos, documentamos, discutimos e a partir daí pudemos propor intervenções e compreender todo processo, desde o ensino da cerâmica artesanal assimilado pelas mulheres e meninas, como instrumento emancipatório, ensaiado na aldeia Pataxó da Jaqueira em Porto Seguro, BA, mas possível de ser implantado em outras comunidades.

A Investigação dialógica, que é uma metodologia de criação de conhecimentos que nega substantivamente a aula falada, a transmissão do conhecimento e a memorização mecânica, foi uma ferramenta igualmente importante nessa pesquisa. Articulada a partir de dois eixos básicos, onde: o primeiro está relacionado à aquisição do conhecimento, às habilidades de aprender a conhecer e aprender a fazer; o segundo está relacionado às habilidades de convivência e autoconhecimento, ou seja, do aprender a ser e do aprender a conviver, juntos eles fundamentam toda a pesquisa.

A proposta contemplou uma análise da oralidade, da arte e da ludicidade como instrumentos formativos, que proporcionam a disseminação do aprendizado de saberes e fazeres tradicionais, também para uma economia da cultura que contribua com a retomada definitiva do seu ser cidadão.

A fim de desenvolver uma análise mais precisa, além da bibliografia consultada, foi necessário emprendermos uma intensa pesquisa de campo, na forma de observação participante do cotidiano das comunidades que receberam a iniciativa.

Considerações finais

A cerâmica Pataxó hoje é um exemplo de resistência e resiliência, ao que as comunidades indígenas estão bastante acostumadas. Resistem há mais de 520 anos aos invasores, aos seus vírus e doenças, muitas vezes inoculadas com o propósito de seu extermínio físico e cultural. Em tempos de pandemia, pouco estamos fazendo em termos de práticas culturais, até para preservar a saúde indígena tão fragilizada. Mas nos resguardamos na trincheira da educação, com a certeza de que tudo isso “vai passar” e quando passar teremos alternativas pulsantes entre o uso da madeira e da cerâmica, não só como retomada cultura e econômica, mas principalmente, teremos aprendido com essa atividade comunitária, que é no coletivo que estão as respostas para nossas possibilidades de futuro. Que essa ação sirva de exemplo, para implantarmos outros projetos similares em comunidades de baixa renda pelo Brasil afora, principalmente no contexto de alternativas de renda e segurança alimentar temas que ganharam urgência ainda maior na perspectiva da pós-pandemia.

Enrique Dussel e Paulo Freire nos instigaram nesse trabalho a resgatar a vida que nos foi negada, pela exclusão, pela injustiça e pelo analfabetismo. Ensinaram que o conhecimento liberta e que a alteridade perdida do latino-americano pode ser despertada, justamente através das vítimas, que reconhecem a opressão da qual comungam. Na atual crise, que é ética, política e sanitária, torna-se imperativo pensar o outro para além do eu e pensar a responsabilidade pelo outro como um dos pilares de uma nova educação.



Referências

- BAUMAN, Zigmunt. **Identidade**. Entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro. 2005
- CUNHA Manoela Carneira Da. **Cultura com Aspas e outros ensaios: "Etnicidade: da cultura residual, mas irreduzível"**. Antropologia do Brasil. São Paulo, Brasiliense/Edusp, 1986.
- DUSSEL, E. **Filosofia da Libertação na América Latina**. Edições Loyola/UNIMEP. (1977)
- DUSSEL, E. **1492 O encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade**. Conferências de Frankfurt /tradução Jaime A. Clasen. Petrópolis- RJ: Ed. Vozes, 1993.
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. UNESP. Tradução: Sofia Rodrigues. Revisão: Levi Condinho. 1.a edição: março de 2003
- FREIRE, Paulo **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. SP: Paz e Terra, Ano da Publicação Original: 1996 Ano da Digitalização: 2002.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro, 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- HART, Stuart L. **Capitalism at the Crossroads: the unlimited business opportunities in solving the world's most difficult problems**. Londres: Pearson Education, 2005.
- KRENAC, Ailton. **A Potência do Sujeito Coletivo**. Entrevista à Revista Periferias. Por Jailson de Souza e Silva, 2019
- LIMA, Tânia Andrade. **Cerâmica Indígena Brasileira**. In: RIBEIRO, Darcy (Editor). Suma Etnológica Brasileira. Edição atualizada do Handbook of South American Indians. Rio de Janeiro: Vozes, 1987, pp173-229.
- REIS, Ana Carla Fonseca (org.). **Economia Criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.
- SANTOS, Boaventura de Souza. MENEZES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina S/A, 2009.
- SCHAAN, Denise P. **Uma janela para a história pré-colonial da Amazônia: olhando além e apesar das fases e tradições**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 2, n. 1, p. 77-89, jan. a abr. 2007.
- TEIXEIRA COELHO, José. **O que é ação cultural**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2001.

Links relacionados com o estudo:

Depoimento de Oiti Pataxó, artista, professor e mestrando no PPGER-UFSB. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Y0Q_3lfkkc&t=236s Acessado em 15/04/2021

Depoimento de Nitxinawã Pataxó, importante liderança da aldeia Pataxó da Jaqueira e uma das mulheres envolvidas nas retomadas culturais Pataxó inclusive a da cerâmica. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2QAqCkpPI7U&t=2s> Acessado em 15/04/2021

Apresentação do trabalho de mestrado – filme resumo sobre a retomada da cerâmica Pataxó. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=hpx53BohTZo&t=1s> Acessado em 15/04/2021

A importância da Cerâmica para as lideranças Pataxó. Disponível em <https://www.facebook.com/watch/?v=497262057448226> Acessado em 15/04/2021



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Recebido para publicação em: 03 de fevereiro de 2021.

Aprovado para publicação em: 13 de junho de 2021.